

## Laura Karpuska karpuska.estadao@gmail.com Mas e os ricos?

governo anunciou nesta semana uma nova política industrial. A ideia é subsidiar setores "inovadores" da economia. A ideia implícita deste tipo de política costuma ser de que vale a pena subsidiar alguns grupos de interesse, pois isso gera benefícios para os trabalhadores ou para o País como um todo.

A evidência sobre este impacto de políticas industriais é, de alguma forma, mista. Historicamente, muitos países hoje desenvolvidos adotaram práticas protecionistas e estimularam setores específicos da economia. Se a mesma

prática, ou uma versão pseudomoderna dela, levaria um país subdesenvolvido como o Brasil ao desenvolvimento, não é claro.

Mas, a despeito da evidência internacional, há dúvidas a respeito do programa em questão. Houve uma análise técnica ou aqueles que conseguem fazer lobby ao seu favor receberam?

Será que estamos incentivando setores realmente inovadores? Será que setores escolhidos não se tornarão obsoletos em breve com as rápidas mudanças tecnológicas, incentivando assim trabalhadores a continuarem em um Será que estamos incentivando

setores inovadores? Será que eles não se tornarão obsoletos?

trabalho com menor retorno de capital humano?

Hấ uma questão mais fundamental a respeito deste tipo de programa, que é a institucionalização da relação conflituosa entre aqueles que têm acesso ao poder e aqueles que não têm.

Parte do setor produtivo busca benefícios fiscais e é atendido, potencialmente aumentando seu poder de mercado e reduzindo assim o bem-estar dos brasileiros. Esta relação gera um conflito de interesses com a população em geral.

O que este grupo quer é mais beneficios – isto não ne-cessariamente gerará beneficios para a sociedade. A sociedade toda paga por este tipo de programa, mas segue alienada de saneamento básico, boa infraestrutura, escolas públicas de qualidade e muito mais.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, esteve no programa *Roda Viva* na TV Cultura esta semana. Ele voltou a defender uma taxação mais progressiva no Brasil — um dos países com taxação mais regressiva do mundo. Se a ideia é taxar mais os mais ricos, como justificar subsídios para pequenos grupos de interesse?

Não à toa, o ministro Haddad não estava no lançamento do Plano Nacional de Industrialização. ●

PROFESSORA DO INSPER, PH.D. EM
ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE DE

SEG. Luis Carlos Trabuso Cappie Henrique Meirellas (Sevezam gulaz candamente) • TER. Demi Defsohlo (gulaz enalmente) • QUA. Fablo Alves • SEX. Estema Landau e Lauta di Karpuska (revezam gulaz enalmente) • Pedro Doria • DOM. José Roberto Mendonça de Barros (gulaz enalmente)

Indicador No ano, alta de 2,5%

## PIB dos EUA cresce 3,3% no 4º trimestre de 2023

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos fechou 2023 com alta de 2,5%, de acordocom o Departamento de Comércio dos EUA. Em 2022, o aumento foi de 1,9%. No quarto trimestre de 2023, a economia americana cresceu 3,3% na comparação anual. O resultado ficou acima do teto das estimativas de analistas consultados pelo Projeções Estadão/Broad*cast*, que variavam de altas de 1% a 2,8%, com mediana de 2%.

De acordo com a Capital Economics, o desempenho colocou os EUA na frente de pares do G-7 (grupo dos países mais ricos), cujas economias enfraqueceram em meio ao aperto monetário dos bancos centrais.

A leitura inicial, porém, mostra desaceleração da economia americana em relação ao terceiro trimestre de 2023, quando o PIB dos EUA teve expansão anualizada de 4,9%. ● LAÍS ADRIANA € SERIO CALDAS



pressreader Presseder.com +1 602 279 4604 correction of the control of the correction of the control of the con